

O Grupo Banco Mundial: Combater o Racismo e a Discriminação Racial

O Grupo Banco Mundial está empenhado em acabar com o racismo e a discriminação racial nos nossos locais de trabalho e nos nossos trabalhos para o desenvolvimento em todo o mundo. Refletindo a nossa missão de aliviar a pobreza e aumentar a prosperidade partilhada, estamos a trabalhar para fortalecer a diversidade, a equidade e a inclusão para que todos, independentemente da sua raça, género, religião, etnia, idade, orientação sexual ou deficiência, tenham acesso a todas as oportunidades.

Força-tarefa Antirracismo do Grupo Banco Mundial

Durante a onda mundial de protestos após o assassinato de George Floyd em maio de 2020, o presidente do Grupo Banco Mundial, Malpass [disse](#) que *"A discriminação racial e a injustiça social não têm lugar em nenhum dos nossos locais de trabalho ou sociedades"*, e assumiu o compromisso de combater o racismo e a discriminação racial em toda a organização e em todos os seus programas e comunidades. Pediu então a Sandie Okoro, Vice-Presidente Sénior e Conselheira Geral do Grupo Banco Mundial, para criar e presidir a uma força-tarefa, com o mandato de fazer recomendações à administração sénior que abordassem o racismo e a discriminação racial.

A força-tarefa lançou-se ao trabalho com uma chamada à participação de voluntários da sede e dos escritórios nos países, e já entregou mais de 80 recomendações até agora. O esforço inclui um fórum de auscultação para dar orientações.

"Temos de identificar ações concretas, na nossa instituição, nos nossos programas e nas nossas comunidades, para fazer o que está ao nosso alcance para acabar com este mal pernicioso, incluindo a promoção da igualdade racial dentro do Grupo Banco Mundial, incorporando a raça e a etnia no nosso trabalho de desenvolvimento e apoiando as nossas comunidades locais em D.C. e em todo o mundo."

Inquérito ao Pessoal sobre a Raça

Para recolher elementos de informação que pudessem contribuir para o seu trabalho, a força-tarefa lançou, em julho de 2020, o primeiro inquérito ao pessoal do Grupo Banco Mundial especificamente dedicado aos aspetos ligados à raça, com a assistência da PricewaterhouseCoopers. Com um elevado nível de participação do pessoal - cerca de 70% - o inquérito também gerou mais de 6.000 comentários sobre perceções gerais, experiências pessoais e ações institucionais. Os resultados foram partilhados com o pessoal em setembro, e foi lançado um fórum de discussão online em outubro onde o pessoal pode partilhar pontos de vista e fazer perguntas.

Recomendações da Força-tarefa

O mandato da Força-tarefa Antirracismo é fazer recomendações ao presidente e à liderança sénior, para que tomem decisões sobre quais dessas recomendações devem ser adotadas ou modificadas. A administração é responsável pela priorização, recursos e implementação.

Tendo recebido contribuições de toda a organização, a força-tarefa entregou 80 recomendações na Fase 1, que se concentraram em questões internas. Os temas incluem a resolução de conflitos, a cultura, formação, responsabilidade de gestão, gestão de carreiras e recrutamento. As recomendações procuram sensibilizar, reforçar o

conhecimento e mitigar os casos de racismo e discriminação racial, ao mesmo tempo que proporcionam espaços nos quais o pessoal pode chamar a atenção para questões, ajudar a nivelar o campo de oportunidades de carreira e promover uma composição e uma cultura inclusivas no local de trabalho.

Já foram implementadas diversas recomendações fundamentais, incluindo o lançamento da nova Carta Antirracismo do Grupo Banco Mundial e a criação de três cargos-chave para combater o racismo e a discriminação racial e apoiar o pessoal conforme necessário.

A Fase 2 tem um enfoque externo, que aborda o trabalho de desenvolvimento do Grupo Banco Mundial no envolvimento das comunidades. Com uma ampla contribuição de todo o pessoal a Força-tarefa apresentará mais recomendações ao presidente e à liderança sénior.

Mudança de Cultura e de Comportamentos

Porque o racismo e a discriminação racial são questões complexas e de longa data, não podem ser tratadas de forma significativa e sustentável com uma "solução rápida". Muitas recomendações que envolvem mudanças de cultura e de comportamentos precisam de tempo para se enraizarem e se tornarem parte do DNA da instituição. Como observa a Sandie Okoro, "trata-se de uma maratona, e não de um sprint."

A força-tarefa também está a apoiar o papel que o pessoal pode desempenhar para combater o racismo e a discriminação racial nos seus locais de trabalho e para além deles. Os recursos desenvolvidos para o pessoal incluem um glossário de termos comuns usados em conversas sobre raça e um guia para ajudar a garantir que as conversas sejam respeitadas e construtivas. Eventos virtuais colocaram o pessoal em contacto com oradores como Isabel Wilkerson, Heather McGhee, Rahul Dubey, Patrick Hutchinson e Ibram X. Kendi.

Ajudar as Comunidades Locais

O Grupo Banco Mundial também está a explorar formas de alargar os esforços antirracismo às comunidades onde operamos. Entre os que já estão em curso, o programa de doações no local de trabalho, Conexões Comunitárias expandiu o número de instituições de caridade participantes que se concentram em acabar com o racismo e expandir as oportunidades económicas para Negros, Indígenas e Povos de Cor.

Além disso, o Grupo Banco Mundial lançou a iniciativa "Minority Business Enterprise" uma iniciativa para o aprovisionamento das empresas destinada a impulsionar o envolvimento com empresas locais que sejam propriedade de minorias.

Um Compromisso em Obter Resultados

Tal como [afirmou](#) o Presidente Malpass, *"Todos nós no Grupo Banco Mundial estamos unidos no nosso compromisso com o objetivo da igualdade racial, como indivíduos e como instituição, e para acabar com o flagelo do racismo."*

Através das suas recomendações e dos seus esforços de sensibilização, a força-tarefa está a ajudar a identificar como todo o pessoal do Grupo Banco Mundial pode fazer a diferença nos nossos locais de trabalho, nos trabalhos de desenvolvimento e nas comunidades. E através de toda a instituição, muitos membros do pessoal estão a encontrar formas eficazes de discutir a equidade racial e abordar questões relacionadas com o racismo e a discriminação racial nas suas próprias equipas e com os seus colegas.

Embora a mudança de cultura e dos comportamentos demore tempo, estes esforços fazem parte de um compromisso de longo prazo para o progresso. Como disse a Sandie Okoro: *"Devemos manter-nos unidos - e com a comunidade internacional - para garantir que a igualdade racial seja uma parte integrante do nosso local de trabalho e das comunidades, onde cada um de nós possa sentir-se respeitado, seguro e valorizado"*.